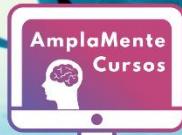


E-BOOK

AMPLAMENTE DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

ORGANIZADORES

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Luciano Luan Gomes Paiva



EDITORIA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA



AMPLAMENTE: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS
1^a ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-38-6 DOI: 10.47538/AC-2023.03

E-BOOK

AMPLAMENTE: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

1^a EDIÇÃO. VOLUME 01.



ORGANIZADORES

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

DOI: 10.47538/AC-2023.03



ISBN: 978-65-89928-38-6



Ano 2023



E-BOOK

AMPLAMENTE:

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

1^a EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico]: diálogos contemporâneos : volume 1 / organização Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes, Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas, Luciano Luan Gomes Paiva,. -- 1. ed. -- Natal, RN: Empresarial, 2023.
PDF.

Bibliografia.

Vários autores

ISBN: 978-65-89928-38-6

DOI: 10.47538/AC-2023.03

1. Educação 2. Saúde 3. Ciências Sociais 4. Direito 5. Pesquisas científicas 6. Tecnologia I. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas II. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de. III. Paiva, Luciano Luan Gomes.

23-143136

CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica 001.42

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2023



Editora Chefe:
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:
Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:
Aline Graziele Benitez

Projeto Gráfico e Diagramação:
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagen da Capa: 2023 by Amplamente Cursos e Formação Continuada
Shutterstock Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte: Copyright do Texto © 2023 Os autores
Luciano Luan Gomes Paiva Copyright da Edição © 2023 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisão: Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Os autores Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.





CONSELHO EDITORIAL

Dra. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes - Fanex Rede de Ensino
Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande
Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará
Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão
Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco
Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas
Luciano Luan Gomes Paiva - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Dr. Máximo Luiz Veríssimo de Melo - Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto do RN
Dr. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas
Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Ma. Carolina Pessoa Wanderley - Instituto de Pesquisa Quatro Ltda
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo





Me. João Antônio de Sousa Lira - Secretaria Municipal de Educação/SEMED Nova Iorque-MA

Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba

Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas

Ma. Luana Mayara de Souza Brandão - Universidade do Estado da Bahia

Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba

Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas

Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa

Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ma. Sandy Aparecida Pereira - Universidade Federal do Paraná

Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso

Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba

Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Me. William Roslindo Paranhos - Universidade Federal de Santa Catarina



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

INDEXADORES E BANCO DE DADOS



Ano 2023



APRESENTAÇÃO

Em um mundo dinâmico e em constante transformação, a busca pelo entendimento e pela interpretação dos eventos que moldam nossa sociedade torna-se mais crucial do que nunca. O E-book Amplamente: Diálogos Contemporâneos, é uma incursão profunda nos temas que definem a complexidade de nosso tempo. Este compêndio busca não apenas compreender, mas também ampliar o espectro de diálogos sobre questões prementes e emergentes, proporcionando uma visão abrangente e multifacetada.

O E-book Amplamente: Diálogos Contemporâneos, visa transcender as fronteiras tradicionais do conhecimento, incentivando a interação entre diversas áreas, através de uma cuidadosa seleção de resumos, destaca-se as vozes mais proeminentes e inovadoras no cenário intelectual contemporâneo, proporcionando um espaço para a convergência de ideias e a expansão do entendimento.

O presente e-book abraça temas tão diversos quanto a inteligência artificial e seu impacto na sociedade, as transformações culturais em um mundo globalizado, os desafios ambientais e as respostas necessárias para enfrentá-los, além das questões éticas e filosóficas que emergem das interações entre ciência, tecnologia e humanidade.

Desta forma, o E-book Amplamente: Diálogos Contemporâneos é mais do que um simples caderno de resumos; é um convite para explorar, questionar e refletir sobre as questões mais prementes de nosso tempo. Convidamos os leitores a se juntarem a nós nessa jornada intelectual, na esperança de que, ao ampliar nossos horizontes, possamos contribuir para um entendimento mais completo e compassivo de nossa existência compartilhada.

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas



SUMÁRIO

A EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM ESTÉTICA: INTEGRANDO CUIDADOS DE SAÚDE E BEM-ESTAR.....11

Flávio Borges de Gouvêa Júnior.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-01

ALGUMAS ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE E A GARANTIA DA PRODUÇÃO DE QUEIJO DE BOA QUALIDADE.....13

Carlos Ilson da Silva Alencar.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-02

EXPANSÃO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO ESTETA: PROCEDIMENTOS E A CRIAÇÃO DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM ESTÉTICA.....16

Flávio Borges de Gouvêa Júnior.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-03

TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS – COMO PODEM CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?18

Andrielly dos Santos Batista; Brenda Jamilly Pereira de Araújo.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-04

O ESPAÇO PARA OS SINAIS: A IMPORTÂNCIA DAS MISSAS COM ORAÇÃO DE CURA E LIBERTAÇÃO NA CIDADE DO NATAL20

André Ferreira.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-05

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E SEUS BENEFÍCIOS.....22

Marielly dos Santos Fernandes.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-06

O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA.....24

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-07

REFLEXÕES PSICANALÍTICAS ACERCA DE ASPECTOS DA BIOGRAFIA E OBRA “OS GIRASSÓIS” DE VINCENT VAN GOGH26

Davi Querino da Silva.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-08



SAÚDE MENTAL: COVID-19 E SUICÍDIO.....	30
Maria Izabel Cosmo de Brito; Edivaldo Xavier da Silva Junior.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-09	
AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, COLÔNIA, PRIMEIRA REPÚBLICA E A DEMOCRATIZAÇÃO	32
José Ronaldo de Freitas Machado.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-10	
NEUROCIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO CONHECER.....	36
Maria Izabel Cosmo de Brito; Edivaldo Xavier da Silva Junior.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-11	
DINÂMICA FAMILIAR E ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS.....	38
Washington da Silva Will.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-12	
A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	41
Dayana Lucia Rodrigues de Freitas.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-13	
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE AS DIFÍCULDADES DE INSERÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA.....	43
Luciano Luan Gomes Paiva.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-14	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	45
SOBRE OS AUTORES.....	47
ÍNDICE REMISSIVO	49



A EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM ESTÉTICA: INTEGRANDO CUIDADOS DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Flávio Borges de Gouvêa Júnior¹.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-01

RESUMO: Este artigo científico explora a crescente área da enfermagem estética, destacando sua evolução ao longo do tempo e seu papel na promoção da saúde e do bem-estar. A enfermagem estética surge como uma subdisciplina que combina os princípios fundamentais da enfermagem com procedimentos estéticos, visando não apenas a melhoria da aparência, mas também a integridade emocional e psicológica dos pacientes. **Introdução:** A enfermagem estética representa uma convergência entre a enfermagem tradicional e os procedimentos estéticos, proporcionando uma abordagem holística para cuidar da saúde e da estética (Taylor et al., 2019). Ao longo das últimas décadas, essa prática tem evoluído significativamente, desempenhando um papel crucial na promoção da autoestima e no apoio ao bem-estar global dos indivíduos. **Histórico:** A história da enfermagem estética remonta aos primeiros esforços de enfermeiros em integrar procedimentos estéticos não invasivos em suas práticas (Watson, 2018). Desde então, o campo tem experimentado um aumento notável na aceitação e na demanda, impulsionado pelo desejo crescente da sociedade por cuidados que vão além da saúde física. **Fundamentos Teóricos:** A enfermagem estética baseia-se em princípios éticos e teóricos da enfermagem tradicional, enfatizando a importância da relação terapêutica e da individualidade de cada paciente (Watson, 2018). Teorias de enfermagem, como a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson, são aplicadas para integrar o aspecto estético no contexto do cuidado integral. **Procedimentos e Intervenções:** Os enfermeiros estéticos realizam uma variedade de procedimentos, desde tratamentos faciais não invasivos até a administração de substâncias cosméticas (Taylor et al., 2019). A formação especializada e a atualização constante são fundamentais para garantir a competência e a segurança na execução desses procedimentos. **Impacto Psicossocial:** Um aspecto distintivo da enfermagem estética é seu impacto positivo na saúde mental e emocional dos pacientes. A melhoria da autoestima e da imagem corporal contribui para um maior equilíbrio psicossocial, fortalecendo a conexão entre o corpo e a mente. **Desafios e Considerações Éticas:** Apesar dos benefícios evidentes, a enfermagem estética enfrenta desafios éticos relacionados à pressão social para alcançar padrões de beleza, bem como à necessidade de garantir práticas seguras e baseadas em evidências (Taylor et al., 2019). **Conclusão:** A enfermagem estética representa uma evolução natural da prática de enfermagem, integrando cuidados estéticos de forma ética e holística. Ao abraçar essa abordagem inovadora, os enfermeiros contribuem para a saúde e o bem-estar global de seus pacientes, demonstrando a versatilidade e a adaptabilidade da profissão no século XXI. O futuro da enfermagem estética promete continuar a moldar e aprimorar a interseção entre saúde e estética, proporcionando cuidados de qualidade e impacto positivo na vida dos pacientes.

¹ Mestrado profissional em andamento em Enfermagem com ênfase em Gestão Sanitária – FUNIBER.
<https://orcid.org/0009-0000-2728-3117>; <http://lattes.cnpq.br/3769833468805897>;
E-mail: flavioborgesjúnior@hotmail.com



PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estética. Saúde.

REFERÊNCIAS

- Watson, J. (2018). Enfermagem Humanizada: Teoria do Cuidado Transpessoal. Editora Cuidado Integral.
- Taylor, R., Smith, M., & Jones, A. (2019). Práticas Baseadas em Evidências em Enfermagem Estética. *Journal of Aesthetic Nursing*, 8(2), 45-56.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2017). Resolução COFEN 0561/2017: Define e estabelece competências do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Estética.
- Potter, P., Perry, A., Ross-Kerr, J., & Wood, M. (2020). Fundamentos de Enfermagem. 9^a ed. Elsevier.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (2020). Diretrizes de Biossegurança em Procedimentos Estéticos. Brasília: ANVISA.



ALGUMAS ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE E A GARANTIA DA PRODUÇÃO DE QUEIJO DE BOA QUALIDADE

Carlos Ilson da Silva Alencar².

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-02

RESUMO: É notável que em pleno século XXI as indústrias de queijo estão cada dia mais zelando pela boa qualidade de seus produtos, buscando mais investimentos em sofisticar as estruturas físicas de seus laboratórios de análises físico-químicas. Um bom exemplo disso é o laticínio de Novo Repartimento que abastece o mercado brasileiro, como Maranhão, Piauí e outros estados. Essa indústria de alimentos, cadastrada na Receita Federal do Brasil, foi fundada no dia 3 de julho de 2001, e produz, diariamente, 750 peças (equivalente a 3.000 kg) de queijo, que comercializa para o Ceará, São Paulo e ainda para outros estados mencionados anteriormente. O laticínio recebe por dia 40 mil litros de leite gelado em sua plataforma, donde segue para o tanque de recepção por dentro de algumas tubulações de inox e é encaminhado para o pasteurizador, onde fica sob temperatura entre 72°C e 75°C (SILVA et al., 1997, p. 13). Para produzir queijo de excelente qualidade é preciso que a matéria-prima passe por uma série de análises físicas e químicas (padrão de qualidade), conforme exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (MAPA). Com vistas a buscar mais informações sobre esse assunto e poder vivenciar uma experiência inédita na academia, o objetivo do presente Estágio Supervisionado I cumprido foi proporcionar ao aluno do curso de Ciências Naturais - Química a inserção em uma instituição privada onde pudesse desenvolver atividades de educação não formal (UEPA, 2008) a partir de testes e análises da qualidade do leite. Os testes e as análises físico-químicas tratados neste trabalho foram feitos dentro do laboratório da empresa, conforme orientações explicitadas nas literaturas revisadas. O primeiro teste realizado foi o de taxa de gordura no leite. Para verificar essa variável, realizou-se o teste de gordura a partir do uso do butirômetro de 8%, pipeta graduada de 11 mL, amostra de leite, 1 mL de álcool amílico, flanela, 10 mL de ácido sulfúrico, centrífuga, 2 frascos erlenmeyers com bicos de papagaio, sendo um de 500 mL, com bico de 10 mL, e outro também de 500 mL, mas com bico de 1 mL, e pipetador automático de 3 vias. O teste foi procedido pipetando-se 11 mL de leite e depositando-o no butirômetro. Depois, adicionou-se 10 mL de ácido sulfúrico pelo bico de papagaio do frasco erlenmeyer, e 1 mL de álcool amílico pelas bordas do butirômetro do outro frasco com bico de papagaio de 10 mL. Em seguida, sacudiu-se o butirômetro para baixo e para cima, por alguns minutos, até os reagentes ficarem totalmente misturados. Por último, levou-se o butirômetro enrolado com a flanela (pois, o recipiente ficou quente demais) à centrífuga onde foi armazenado durante o tempo de 3 minutos (SILVA et al., 1997). O segundo teste realizado foi o de antibiótico no leite. Referente a esse teste, inicialmente, colocou-se na incubadora a uma temperatura de 63°C o termômetro. Em seguida, introduziu-se um pouco de leite no bico da pipeta graduada de 10 mL e depois foi colocada essa substância

² Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Raimunda Tavares. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5038215041531880>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5828-681X>; E-mail: prof.esp.carlosilson.alencar@gmail.com



no delvotest, e este, na incubadora sob a temperatura de 63°C, onde permaneceu por 3 horas (CASTANHEIRA, 2010, p. 14). O terceiro teste a ser realizado foi para verificar a presença de sangue no leite. Foi pipetado 9 mL da amostra de leite, 10 mL de água destilada e 1 mL de reativo mayer e adicionados no tubo de ensaio. Pingou-se, em seguida, 4 gotas de peróxido de hidrogênio nessa mistura. Depois, balançou-se a mistura várias vezes, para baixo, para cima, para a direita e para esquerda, até cessar totalmente a reação química (CASTANHEIRA, 2010). O último teste realizado foi para descobrir a presença de pus no leite. O referido teste realizado consistiu, inicialmente, em pipetar 1 mL de leite, 10 mL de água desmineralizada e 10 mL de hidróxido de amônio, colocando as amostras no tubo de ensaio. Em seguida, com o conta-gotas, pingou-se uma gota de fucsina de ziehl dentro desse recipiente contendo essas substâncias. Com o dedo protegido pela luva, agitou-se a solução, observando atentamente a sua mudança ou não de cor (CAP-LAB TECNOLOGIA ESPECIALIZADA, s.d.). Acerca do resultado da análise da taxa de gordura no leite indicou que essa amostra apresentou 3,8% de lipídio, um valor muito acima do padrão de qualidade. Para o laticínio, essa taxa foi considerada alta. Por isso, na amostra de leite testada ficou comprovado um enorme teor de gordura. A leitura foi feita na escala graduada do butirômetro, depois de realizada a centrifugação e imersão no banho-maria (SILVA et al., 1997). No teste de antibiótico realizado observou-se a retomada da cor branca do leite, pois quando foi adicionado o azul de metileno a essa substância, ela tendeu a ficar azul. O objetivo desse processo era fazer com que o leite voltasse a ter a sua cor de origem, ou seja, a cor branca (CASTANHEIRA, 2010). Outra análise realizada também foi a referente ao teste de sangue. O resultado esperado da análise mostrou que o leite permaneceu branco, pois não houve evidências da presença de sangue no leite. Para que o resultado fosse positivo (+), o leite deveria ter apresentado a cor vermelha, o que, de fato, não aconteceu. Conforme visto no teste de pus, após a agitação da solução preparada, percebeu-se que ela apresentou a cor branca, indicando assim um resultado negativo (-) na análise da amostra de leite. Durante a agitação do leite, observou-se a presença de grumos, um sinal de que há pus inserido nessa amostra. Quando isso ocorre, a empresa notifica o produtor e descarta o leite, considerando-o impróprio para a produção de queijo. Na efetiva participação em todos os testes do leite durante o presente estágio cumprido no laticínio percebeu-se com muita frequência, além dos conhecimentos de física, também os de química, referentes aos assuntos vidrarias, densidade, solução e soluto, misturas homogêneas e ouros, e analisou-se também que o leite passa por um criterioso controle de qualidade físico-química até ser transformado em queijo comestível. Nesse estágio, notou-se um grande interesse da empresa na produção de queijo de qualidade, dentro dos padrões legais estabelecidos pelo MAPA. Entretanto, estagiar nesse espaço não formal foi uma experiência que jamais será esquecida, pois contribuiu muito para os meus estudos na área de química, além de este resumo expandido servir de referência para a produção de outros trabalhos escolares, acadêmicos e científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise. Físico-Química. Leite. Laboratório. Qualidade.

REFERÊNCIAS

CASTANHEIRA, A. C. **Controle de Qualidade de Leite e Derivados.** 2^a ed. São Paulo: Cap-Lab, 2010.



CAP-LAB TECNOLOGIA ESPECIALIZADA (Industria e Comercio Ltda.) Manual de Análise Físico-Químicas e Microbiológicas do leite. São Paulo, s.d.

SILVA, P.H.F. [et al.]. Físico-Química do Leite e Derivados: Métodos Analíticos - [s.1.: s.n.]. Juiz de Fora: Gráfica: Oficina de Impressão Gráfica e Editora Ltda., 1997.

UEPA. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado, Coordenação do Curso de Ciências Naturais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém - PA, 2008.



EXPANSÃO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO ESTETA: PROCEDIMENTOS E A CRIAÇÃO DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM ESTÉTICA

Flávio Borges de Gouvêa Júnior³.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-03

RESUMO: Este artigo explora os procedimentos que o enfermeiro esteta pode realizar, destacando a crescente importância dessa prática na promoção da saúde estética. Além disso, discute a viabilidade e os passos para a criação de um consultório de enfermagem estética, enfatizando a necessidade de competência clínica e conhecimento especializado. **Introdução:** A enfermagem estética emerge como uma área inovadora que combina os princípios da enfermagem com procedimentos estéticos, desempenhando um papel significativo na melhoria da autoestima e na promoção do bem-estar. Este artigo aborda os procedimentos que o enfermeiro esteta pode realizar e explora a criação de consultórios de enfermagem estética como uma extensão natural dessa prática. Procedimentos realizados pelo Enfermeiro Esteta: O enfermeiro esteta realiza uma variedade de procedimentos, muitos dos quais são não invasivos e contribuem para a melhoria da aparência e autoconfiança do paciente. Incluem-se procedimentos como aplicação de toxina botulínica para redução de rugas faciais, preenchimento dérmico para restauração de volume, tratamentos faciais a laser para rejuvenescimento da pele, entre outros (Taylor et al., 2019). É essencial que esses procedimentos sejam realizados com base em práticas baseadas em evidências, garantindo a segurança e eficácia. **Competências e Formação Especializada:** A realização desses procedimentos exige competência clínica e formação especializada por parte do enfermeiro esteta. A American Society of Plastic Surgical Nurses (ASPSN) destaca a importância da educação contínua e da atualização constante para garantir a competência na prática estética (ASPSN, 2021). Além disso, a enfermeira esteta deve aderir às normas éticas e regulamentações locais para assegurar a segurança do paciente. **Criação do Consultório de Enfermagem Estética:** A criação de um consultório de enfermagem estética requer cuidadosa consideração e planejamento. Inicialmente, é crucial realizar uma análise de mercado para identificar a demanda na região e a concorrência existente. A definição de uma gama de serviços oferecidos, o investimento em equipamentos de alta qualidade e a criação de parcerias com fornecedores são passos essenciais (American Academy of Nurse Practitioners, 2020). **Conclusão:** O enfermeiro esteta desempenha um papel vital na oferta de procedimentos estéticos seguros e eficazes. A criação de consultórios de enfermagem estética representa uma oportunidade emocionante para expandir essa prática, proporcionando aos enfermeiros a capacidade de oferecer cuidados estéticos personalizados. No entanto, é imperativo que esses profissionais se mantenham atualizados, adiram a padrões éticos rigorosos e busquem a excelência clínica para garantir o melhor atendimento possível aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estética. Procedimentos.

³ Mestrado profissional em andamento em Enfermagem com ênfase em Gestão Sanitária – FUNIBER.
<https://orcid.org/0009-0000-2728-3117>; <http://lattes.cnpq.br/3769833468805897>;
E-mail: flavioborgesjúnior@hotmail.com



REFERÊNCIAS

- Taylor, R., Smith, M., & Jones, A. (2019). Práticas Baseadas em Evidências em Enfermagem Estética. *Journal of Aesthetic Nursing*, 10(4), 120-135.
- ASPSN - American Society of Plastic Surgical Nurses. (2021). ASPSN Position Statement on Education for Aesthetic Nursing Practice.
- American Academy of Nurse Practitioners (AANP). (2020). Starting Your Own Nurse Practitioner Practice: A Resource Guide for Nurse Practitioners.



TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS – COMO PODEM CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Andrielly dos Santos Batista⁴; Brenda Jamilly Pereira de Araújo⁵.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-04

RESUMO: Com o advento da Quarta Revolução Industrial, a sociedade atual vive um processo de constante mudança desde aspectos culturais, econômicos e nas relações de ensino e aprendizagem. Um exemplo disso é que com o desenvolvimento da tecnologia surgiu um processo de imigração digital, o qual se caracterizou por pessoas de distintas idades as quais se adaptaram e evoluíram junto com o desenvolvimento tecnológico. Paralelo a isso, outras pessoas nasceram em meio ao referido processo, tendo uma vivência intrínseca às tecnologias. Nesse contexto, no que se refere à educação, surge a necessidade de repensar o processo de ensino e aprendizagem diante dessas mudanças, uma vez que o nativo digital tem facilidade em absorver uma vasta quantidade de informações e descartá-las, gostam de atividades que motivam e recompensam, tendo também dificuldade de memorização e concentração. Semelhantemente, o imigrante digital também tem seus desafios, podendo passar por dificuldade de utilizar determinadas tecnologias, por exemplo. Nesse viés, introduzimos a relação professor-aluno e seus atuais desafios, uma vez que há um conflito de gerações, no qual o professor em muitos casos demonstra resistência à adequação de aulas com métodos tecnológicos, enquanto que em contrapartida, existe um desinteresse por parte dos alunos nas formas mais tradicionais de ensino. É necessário então que os educadores estejam abertos a compreender as tecnologias como meios válidos de repassar conhecimento. Desse modo, ressaltamos a importância desses métodos tecnológicos pois proporcionam uma forma mais interativa de aprendizagem, que estimula a busca de autonomia por parte dos alunos e consegue compreender diferentes formas de adquirir conhecimento. Como exemplo disso temos alunos mais suscetíveis à aprendizagem visual e para esse cenário cabe ao professor adequar aulas que proporcionem experiências visuais, como vídeos a partir do Youtube e exposição de slides que demonstrem não apenas a exposição do conceito, mas a ilustração deles. Além desses, existem alunos que são mais receptivos ao conhecimento a partir da audição e através da facilidade que a internet proporciona podem ser usadas ferramentas como Youtube e Spotify para que tenham acesso a determinados conhecimentos a partir da audição, por exemplo através de Podcasts. Por fim, os alunos adeptos de conhecimento através da escrita podem usar ferramentas como Google Docs e Word (Pacote Office) para a ampliação de conhecimentos. Conclui-se que é importante que haja a adequação de ambas as partes, tanto aluno quanto professor, para que o ciclo de ensino-aprendizagem se complete. Para que isso aconteça a escola deve disponibilizar meios para que os professores possam dinamizar e adequar suas aulas, por meio de acesso a Internet de qualidade e laboratório de informática, por exemplo. Para que esse processo

⁴ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia- UFRN. E-mail: andrielly.batista.702@ufrn.edu.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9659254370190325>

⁵ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia- UFRN. E-mail: brenda.araujo.715@ufrn.edu.br



seja efetivado, é preciso a sensibilização do poder público, com verbas que proporcionarão às escolas a adaptação a essa realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Educacionais. Novas Metodologias. Práxis Pedagógica.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO, R. REVISTA. Como a tecnologia pode ajudar a melhorar a educação. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2020/07/30/tecnologia-educacao-apoio/>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

RIBEIRO, R. A. L. A necessidade de mudanças no processo de ensino-aprendizagem com a introdução das tecnologias. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 05, n. 10, p. 86–96, 18 out. 2021.

BARROS, A. F. D. Novas tecnologias como aliadas à educação: desafios docentes. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 08, n. 01, p. 27–37, 29 jan. 2019.

MOREIRA, V. A. DA S. et al. Tecnologias digitais: inovações pedagógicas contemporâneas. Revista Educação Pública, v. 22, n. 26, 19 jul. 2022.



O ESPAÇO PARA OS SINAIS: A IMPORTÂNCIA DAS MISSAS COM ORAÇÃO DE CURA E LIBERTAÇÃO NA CIDADE DE NATAL

André Ferreira⁶.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-05

RESUMO: O presente artigo visa realizar uma discussão acerca das realizações das Missas com oração de Cura e Libertação em igrejas católicas da cidade de Natal (RN). Esses espaços sagrados, localizados na cidade de Natal, tem em suas práticas e funcionalidades atraído grande número de fiéis de todo o estado, em busca do encontro com o sagrado. Buscamos compreender as dinâmicas espaciais desses espaços sagrados, já que a dimensão territorial permeia os fenômenos da religião e religiosidade. Esses espaços sagrados têm alcançado grande representatividade na vida dos fiéis, sobretudo daqueles que buscam um milagre ou alívio para seus anseios. Numa matriz analítica crítico-reflexiva pretendemos mostrar no decorrer do texto as quatro mais importantes missas com oração de cura realizadas na cidade. As missas das Paróquias de Neópolis e do Parque das Dunas, e as missas de São Miguel Arcanjo e Cerco de Jericó, com o Padre Edmílson, estas últimas realizadas na Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Apresentação em Natal. Portanto, ao descontinarmos as relações com o sagrado, relações de pertencimento e fé, notamos a importância da instância espacial no deslocamento de fiéis, e ainda no desenvolvimento comercial no entorno dos templos. Para tanto, realizamos revisão bibliográfica, por meio de livros e artigos científicos com o propósito de aprofundar o assunto abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Sagrado. Missas de Cura e Libertação. Fé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREÂ, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Introdução à Geografia Cultural. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 224 p.
- ROSENDAHL, Zeny. Geografia e Religião. Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 96-99, dez., 1995. Disponível em: seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38184/24567. Acesso em: 11 mai. 2023
- A Eucaristia é “fonte e centro de toda a vida cristã. Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/natal/MISSA/> Acesso em: 11 mai. 2023
- Missa Com Padre Edimilson. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1174572765915730&type=3>. Acesso em: 15 jul. 2023

⁶ Licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Ensino de Geografia pela Faculdade Única (PROMINAS), Tecnólogo em Petróleo e Gás pela Estácio. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0115252133591394>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2801-6912>. E-mail: ferreiraandreuf@gmail.com.



Santa Missa em Honra a São Miguel Arcanjo. Disponível em:

https://www.facebook.com/cancaonovanatal/videos/santa-missa-em-honra-a-s%C3%A3o-miguel-arcanjo/799796111427491/?locale=pt_BR. Acesso em: 15 jul. 2023

Miss com oração por cura e libertação – Junho/2023. Disponível em:

<https://www.nsaparecidanatal.com.br/missa-de-cura/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Miss com Oração de Cura e Libertação. Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Natal-RN. Disponível em: <https://www.facebook.com/nsaparecidanatal>. Acesso em: 15 jun. 2023

Miss da 6^a Volta do Cerco de Jericó. Disponível em:

<https://www.facebook.com/paroquiadacatedraldenatal/videos/729028389115892>.

Acesso em: 18 jun. 2023

Encerramento da festa de Nossa Senhora de Fátima. Procissão pela comunidade.

Disponível em:

https://www.facebook.com/media/set/?set=a.627681429386634&type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 15 jul. 2023

Canção Nova - Natal. Disponível em: <https://www.facebook.com/cancaonovanatal>.

Acesso em: 17 jul. 2023

Paróquia Santuário de Nossa Senhora de Fátima – Parque das Dunas – Natal.

Disponível em: <https://www.arquidiocesedenatal.org.br/post/par%C3%B3quia-santu%C3%A1rio-de-nossa-senhora-de-f%C3%A3tima-parque-das-dunas-natal>. Acesso em: 20 jul. 2023



A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E SEUS BENEFÍCIOS

Marielly dos Santos Fernandes⁷.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-06

RESUMO: Pode-se entender como tecnologia tudo aquilo que facilita a vida humana. E diferente do que podemos pensar, há muito, fomos inseridos nesse meio. Vivemos imersos continuamente no processo de atualização tecnológica, e para onde quer que olhemos, veremos o quanto somos necessitados e dependentes do uso de tecnologia em nosso cotidiano. Seja contribuindo para o bem-estar social, com as placas de sinalizações de trânsito, por exemplo, na saúde com a criação de vacinas, passando pelo lápis grafite, até a extensão da capacidade da memória humana com o cartão de memória. São diversos os benefícios que as tecnologias nos proporcionam. Na educação não seria diferente, diante de tantos avanços os educadores precisam se adaptar continuamente à essas mudanças. A partir da invasão cultural trazida pelos alunos para a sala de aula, que são adquiridas por eles, através dos mais diversos meios de comunicação desafiam os educadores a fazer o aproveitamento dessas vivências, ao mesmo tempo que devem ser incentivadores da asseguração dos meios mais tradicionais, à exemplo a escrita na sua forma mais tradicional, haja vista sua importância para a coordenação motora. Hoje, os artefatos pedagógicos são os mais diversos: livros didáticos, computador, ábaco, jogos, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), etc. cada um com sua devida importância. As tecnologias educacionais colaboram com o engajamento nas atividades, pois os alunos se sentem motivados, facilitando o processo de aprendizagem, além de ajudar na socialização entre eles. Além disso, as formas de avaliação a respeito das novas tecnologias se tornam mais amplas. O professor tem a oportunidade de estabelecer a melhor atividade de acordo com os mais diversos perfis, nisso, a inclusão é o carro chefe. A relação professor-aluno também é um ponto a ser considerado. O professor se torna mais acessível ao aluno, criando um vínculo que é muito necessário nas situações de aprendizagem. Dentre outros benefícios, percebe-se a tecnologia como um importante instrumento a ser utilizado como agente de suporte, potencializador e essencial para o ambiente escolar. Visando o acompanhamento efetivo desse processo, com a disposição contínua para capacitar os professores (tal interesse deve também partir dos docentes), essa iniciativa se torna um grande aliado educacional tanto dentro quanto fora de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias educacionais. Benefícios. Importância.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

REIS, J. B. A. O conceito de tecnologia e tecnologia educacional para alunos do ensino médio e superior. In *Anais eletrônicos* (Ed.), Congresso de leitura do Brasil, 17, 2009, Campinas: ALB. Disponível em: <<https://alb.org.br/arquivo->

⁷ Granduanda de pedagogia - UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4889321953340416>. E-mail: mariellyfernandes@gmail.com



morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_932.pdf>. Acesso em: 07 Out. 2023.



O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes⁸.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-07

RESUMO: O uso do cinema como ferramenta didático-pedagógica no ensino de história pode ser uma estratégia eficaz e envolvente para os estudantes. O cinema oferece uma forma única de apresentar informações históricas, pois combina elementos visuais, sonoros e narrativos, proporcionando uma experiência imersiva que pode complementar e enriquecer a aprendizagem em sala de aula. proporcionando uma experiência visual e emocional que os livros didáticos muitas vezes não oferecem oferecer. O cinema como ferramenta didático-pedagógica: O cinema é uma arte que pode ser utilizada como uma ferramenta didático-pedagógica no ensino de História. Através das imagens, o cinema pode contribuir para a compreensão de conceitos e eventos históricos, além de despertar o interesse dos alunos pelo tema. A produção cinematográfica é um recurso para produzir leituras sobre o passado e para construção do saber histórico, desde que se observe que a mesma está sujeita as interferências culturais de uma dada época. Baseado nisto, podemos perceber que existem diversas formas de se utilizar o cinema a favor do ensino da história em sala de aula, entre elas podemos destacar: A visualização de diferentes épocas e culturas, tendo em vista que filmes ambientados em diferentes períodos históricos e culturais podem ajudar os alunos a visualizar e compreender melhor as características de uma época específica. A recriação de ambientes, trajetos e cenários contribui para uma compreensão mais vívida do contexto histórico. O conhecimento sobre personagens e narrativas históricas: onde os filmes que contam histórias baseadas em eventos reais ou personagens históricos podem tornar a história mais acessível e pessoal para os alunos. Isso cria empatia e interesse, conectando os alunos emocionalmente aos eventos e personalidades treinadas. O cinema também pode ser uma ferramenta útil para desenvolver habilidades de análise crítica. Os alunos são encorajados a questionar a precisão histórica de um filme, podem identificar distorções ou interpretações criativas e comparar o que viram com fontes históricas mais tradicionais. Após assistir a um filme, os professores podem conduzir discussões em sala de aula para explorar temas históricos, dilemas éticos e questões sociais apresentadas no filme. Isso promove o pensamento crítico e a aplicação dos conceitos históricos aprendidos. Além disso, filmes ajudam a contextualizar eventos complexos, tornando-os mais compreensíveis para os alunos. Ao assistir a uma narrativa visual, os estudantes podem entender melhor a interconexão de eventos e as causas e consequências históricas. A incorporação de filmes amplia a variedade de fontes históricas disponíveis para os alunos. Isso inclui documentos escritos, imagens, testemunhos orais e agora, também, narrativas cinematográficas. Além do ensino de história, o cinema pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades em outras disciplinas, como literatura (roteiro), artes visuais (cenografia e figurino) e música (trilha sonora). No entanto, é importante que os educadores escolham cuidadosamente os

⁸ Docente. Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.



filmes, garantindo que sejam historicamente precisos e protegidos para a faixa etária dos alunos. Além disso, é crucial enfatizar a complementaridade do cinema com outras formas de aprendizagem, evitando a dependência exclusiva dessa ferramenta no ensino de história. Conclusão: O uso do cinema no ensino de História pode ser uma ferramenta valiosa para a aprendizagem dos alunos. O cinema pode contribuir para a compreensão de conceitos e eventos históricos, despertar o interesse dos alunos pelo tema e promover a reflexão sobre temas históricos. Ao utilizar o cinema como ferramenta didática no ensino de História, é importante que o professor tome alguns cuidados. Em primeiro lugar, é importante escolher um filme que seja adequado ao nível de conhecimento dos alunos e que esteja alinhado com os objetivos da aula. Além disso, é importante preparar os alunos para a exibição do filme, orientando-os sobre o que observar e o que discutir.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. História. Ensino. Ferramenta Didática.

REFERÊNCIAS

- CARNES, M. (Org.). **Passado Imperfeito.** A história no cinema. Rio de Janeiro. Record, 1997.
- PEREIRA, Lara Rodrigues. **Ensino de História e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas.** UDESC 2012.
- PEREIRA, Lara Rodrigues. **Abordagem didática do uso do cinema em sala de aula.** UDESC 2012.



REFLEXÕES PSICANALÍTICAS ACERCA DE ASPECTOS DA BIOGRAFIA E OBRA “OS GIRASSÓIS” DE VINCENT VAN GOGH

Davi Querino da Silva⁹.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-08

RESUMO: Este estudo traz reflexões psicanalíticas acerca de aspectos da biografia e da obra “os girassóis” de Vincent Van Gogh. Metodologicamente trata-se de um estudo de cunho bibliográfico. Assim, ao pensar em arte e psicanálise, Freud infere que, a arte vem do inconsciente, deste modo o processo criativo em artes vem imbuído de construções simbólicas e conteúdos psíquicos que fazem parte das narrativas subjetivas do ser humano. O ser humano desde seu primórdio tem se expressado através da arte, seja, no desenho, gravura, pintura, escultura, dentre outras vertentes artísticas. Deste modo, a busca de novos parâmetros formais que faz parte das vanguardas é correlativa a uma valorização do “irracional”, do espontâneo, de uma expressão mais livre (RIVERA, 2005). Nas vanguardas, a composição de formas e das estéticas artísticas inseriu-se a arte com conteúdo da interioridade do indivíduo. “A atividade artística tem a ver com um viés psicológico na mente humana e da sua inconsciência, “isto é”, a psicanálise transpôs a aplicabilidade ao objeto arte” (Buschinelli, 2008). “(...) a Psicanálise que exercitamos compatível com a Arte, não é aplicada, mas implicada, isto é, derivada das artes ou engastada nelas [...]” (FRAYZE-PEREIRA 2005 apud. BUSCHINELLI, 2008, p.150). Quanto ao aspecto biográfico do artista analisado: Quem foi Vincent Van Gogh? Segundo a web site:(https://www.ebiografia.com/van_gogh/): “Vincent van Gogh (1853-1890) foi um importante pintor holandês, um dos maiores representantes do pós-impressionismo. Van Gogh morreu praticamente no anonimato, depois de uma vida atormentada que o levou ao isolamento e finalmente ao suicídio. Com uma trajetória difícil, cheia de problemas emocionais, Van Gogh deixou uma obra comovente e vigorosa que se constitui em um dos maiores legados artísticos da humanidade.” O suicídio cometido pelo artista foi um fato em decorrência de diversos fatores que o levou a tal atitude, embora já tivesse tentado várias vezes. O artista de acordo com sua biografia era rejeitado pelos familiares, amigos e pelo contexto social. O artista carregava a estima de ser o que os pais projetavam nele, uma vez que ele recebeu o mesmo nome do irmão que morreu ainda bebê. O desejo dos pais projetado em Vincent Van Gogh foi talvez um dos gatilhos para o seu adoecimento, pois, convivia constantemente com o atender as expectativas do grande outro paterno e grande outro materno e esqueceu-se do seu eu. O desejo na perspectiva da psicanálise, é algo que faz parte do inconsciente e que está atrelado a nossa vida. O grande outro paterno e o grande outro materno projetam em Vincent Van Gogh, o eu ideal e não o ideal do eu, pois tal projeção pressupõe que queriam que o filho fosse de tal modo, pressupõe perfeição. Freud (1914) ressalta que o eu ideal resulta do narcisismo dos pais. Por conseguinte, o ideal do eu, este tem influência de valores culturais, morais e

⁹ Graduado em Educação Artística (Artes Plásticas) - UFPB, Especialista em Arteterapia-UFPB, Especialista em Psicanálise pela FAVENI Formação em Psicanálise Clínica – GC-Cursos Educacionais. Mestre em Ciências da Educação. Especialista em História da Arte- FAHE. Doutor em Educação – Absoulute Christian University. Pós-doutorando em Educação – Minha Bolsa Digital. E-mail: davidk4d@msn.com



críticos. Assim, sendo, não mais influenciado pelo narcisismo dos pais, mas influenciado por valores culturais, morais e críticos. Diz-se que o modelo, agora, não é o narcisismo dos pais, é o que alguém projeta como pretende ser. Seguindo a teoria de Sigmund Freud (1914), o ideal do eu, é resultado de recalque, ou seja, um mecanismo mental de defesa contra ideias que não sejam compatíveis com o eu, o eu que se quer ser, livre das enlaços do narcisismo paterno e materno. A biografia e produção artística de Vincent Van Gogh, artista considerado expressionista e pós-impressionista, devido ao fato de ele ter transitado entre o Impressionismo e ter criado um estilo próprio de expressão artística, daí pós-impressionista e por se inserir na vanguarda artística, o Expressionismo. O artista dizia que pintava o que sentia e não o que via. No que se inseri o repertório imagético e emocional, pode-se inferir que “as produções artísticas” de Vincent Van Gogh, traduzem sua genialidade, seus conteúdos internos e externos. Ressalta-se que o artista Vincent Van Gogh foi internado por várias vezes, devido apresentar “problemas psicológicos”. Ao dialogar com essa arte de Vincent Van Gogh, o campo da psicanálise erige referência na vida e nas obras deste artista, um viés percussor para uma avaliação e análise psicanalítica e de interpretação. Pressupondo, dessa forma, que uma e outra se retraem como arquétipo conjuntivo de representação dos diversos aspectos que submergem a obra e conhecimentos do artista para uma reflexão psicanalítica. [...] Quanto mais fico dissipado, doente, alquebrado, mais também me torno artista, criador, nesta grande renascença da arte da qual falávamos (VAN GOGH, 2002, p.241). De acordo com o Documentário no qual apresenta o processo criativo da animação "Com amor, Van Gogh". Na concepção de cientistas, o artista Vincent Van Gogh tinha sido diagnosticado com transtorno bipolar e depressão, sendo agravado ainda mais por delírios devido a abstinência de álcool. Para o CID 10 - F31.2: Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos. F31.3: Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo leve ou moderado. F31.4: Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo grave sem sintomas psicóticos. O artista Vincent van Gogh pintava muito, não se alimentava bem, fumava muito e dormia pouco, isso favoreceu aos agravamentos de episódios de psicose. Freud (1894/1996) explica que na psicose o ego renuncia a representação incompatível com o seu afeto e atua como se essa representação jamais tivesse existido, devido ao seu desligamento da realidade. A Obsessão pelo sucesso e pela fama, e o não reconhecimento da família, da sociedade na época quanto ao seu talento artístico agravou ainda mais as crises psicológicas de Vincent Van Gogh. As obras de Vincent Van Gogh em sua maior parte são marcadas por aspectos melancólicos, algo que refletia o estado doentio do artista e de sua alma. Sendo um dos aspectos característicos do movimento artístico Expressionismo: a melancolia ou a tristeza do ser na representação pictórica. Ao analisar a obra: “os Girassóis”, de Van Gogh, por exemplo, percebe-se que não se trata de uma representação comum, é predominante a cor amarela, não apenas por ser a cor dos girassóis, é uma composição artística monocromática e com uma identificação do ideário do artista. Porém, é importante ressaltar ainda que o artista pintou uma série de girassóis, com o intuito de decorar sua casa pois estava a espera do amigo e artista Paul Gauguin. Os girassóis são símbolos solares para o artista, isto, porque ele relacionou a cor amarelo ao sol e a vida, e também fez uma associação do sol com a figura do cristo, uma vez que considerava a luz do universo. O girassol assim como outras produções artísticas de Vincent Van Gogh estava sempre atrelado a questão emocional da aprovação do outro. Ele desejava que o outro o visse, ele desejava que o outro o aceitasse. Daí ele sempre se colocava no lugar do desejo do outro. E ao se colocar no lugar do desejo



do outro, Vincent Van Gogh se esqueceu de seu próprio desejo, muitas vezes. Como o ato de escrever inúmeras cartas ao irmão Theo, sem obter nenhuma resposta. Para Lacan: "o desejo do homem é o desejo do Outro" (Lacan 1962-1963/2004, p. 32)". Ou seja, o desejo do ser humano é ser desejo do Outro, na medida em que este deseja ser reconhecido pelo outro. Vincent Van Gogh desejava ser reconhecido pela família, pelos amigos e pela sociedade. Ainda para Lacan: "o desejo só se mantém pela insatisfação que lhe é trazida ao se furtar ali como objeto". Nesta perspectiva, o desejo sempre surge da falta de... Para Miller, o desejo é sempre um lastimo, deplorar-se. Só desejamos porque algo nos falta. É imprescindível apontar que para Lacan, "Somos seres desejantes destinados à incompletude e é isso que nos faz caminhar". As produções artistas eram uma fuga de aspectos da "realidade", assim como os surtos psicóticos, que surgem como um mecanismo de defesa para o enfrentando da realidade. Para a Psicanálise o surto psicótico se estabelece a partir de uma alteração que o sujeito tem de perceber a realidade. Após um dos episódios de surtos Vincent Van Gogh decepou parte de sua própria orelha, ficando interno manicômio Saint-Paul-de-Mausole em Saint-Rémy, no sul da França, após sua saída foi encaminhado ao Dr. Paul-Ferdinand Gachet ficar sobre supervisão continua. O médico gostava de arte, algo que fez com posteriormente Vincent Van Gogh simpatiza-se com a figura do médio e assim retratou o médio em pintura de maneira melancólica. Diante das explanações, concluiu-se que a relação entre o artista Vincent Van Gogh e a arte fez com que o artista conseguisse seguir em frente mesmo com todos os obstáculos e o não reconhecimento social de sua arte, porém, não foi suficiente, uma vez que o artista abandonava o tratamento médico, se alimentava mal, era alcoólatra, comia tinta, diante de tal quadro não resistiu ao quadro depressivo e aos surtos e ele acabou tirando a própria vida. O artista lutou durante toda sua vida para ser reconhecido quanto pessoa, artista e suas obras não eram valorizadas na época. Foi reconhecido tempo após a sua morte. Vincent Van Gogh é considerado um dos mais reconhecidos artistas da arte moderna mundial, e sua história de vida nos fazem refletir sobre a valorização do outro enquanto vivo e não apenas após a morte.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Psicanálise. Vincent Van Gogh.

REFERÊNCIAS

- BUSCHINELLI, Cintia. **A psicanálise de mãos dadas com a arte.** São Paulo: Ide, v. 31, n. 46, p. 150-151, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062008000100028&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- CID F31 – Transtorno afetivo bipolar.** Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/cid-f31>. Acesso em: 10. Nov.2023.
- Frayze-Pereira, J. A. (2005). A pesquisa do campo artístico como ex- tensão da clínica. In: L. Barone (Coord.), *A psicanálise e a clínica extensa* (pp. 401-416). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Freud, S. (1996). As neuropsicoses de defesa. In S. Freud. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira* (J. Salomão, Trad., Vol. 3, pp. 51-74). Rio de Janeiro: Imago. (Obra original publicada em 1894).



Freud, S. (1914). Sobre o narcisismo: uma introdução. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. 2. ed. Rio de Janeiro: **Imago**, 1987. v. XIV, p. 83-119.

GIRASSÓIS, de Vicent Van Gogh. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/133700682666822278/>. Acesso em: 10. Nov. 2023.

Lacan, J. (2004). **Le séminaire: Livre 10: L'angoisse.** Paris: Seuil. (Originalmente publicado em 1962-1963).

RIVERA, Tania. **Arte e Psicanálise.** 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2005.

VAN GOGH, Vincent. **Cartas a Theo. Tradução de Pierre Ruprechet.** – 2 ed – Porto Alegre: L&PM, 2002.



SAÚDE MENTAL: COVID-19 E SUICÍDIO

Maria Izabel Cosmo de Brito¹⁰; Edivaldo Xavier da Silva Junior¹¹.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-09

RESUMO: O suicídio é um dos maiores problemas de saúde pública, junto a essa problemática, o enfrentamento de uma pandemia ocasionada pelo COVID-19 trouxe grandes complicações acerca da saúde mental, devido facilidade de seu contágio foram implementadas medidas de distanciamento social, as quais incentivavam os indivíduos a ficar em casa. Porém, assim como já visto em outras epidemias, essas medidas desencadeiam inúmeras consequências econômicas, não intencionais, que podem afetar a saúde mental de muitos indivíduos, causando estresse, ansiedade, medo, raiva, solidão, depressão e nos casos mais extremos, o suicídio. **Objetivo:** Compreender como a pandemia do covid-19 pode ocasionar complicações acerca da saúde mental, ocasionando maiores consequências, como o suicídio. **Metodologia:** Trata de um estudo qualitativo, revisão de literatura descritiva narrativa, com base em artigos do Google Acadêmico, PepsiCo e Scielo, no período de 2019 a 2021, em línguas portuguesa e inglesa, com o uso dos descritores “pandemia” ou “pandemic”, covid-19, “suicídio” ou “suicide”. **Resultados e discussões:** em epidemias e pandemias, de doenças altamente contagiosas causam sentimentos de angústia, ansiedade, medo de contágio, depressão e insônia na população em geral, bem como nos profissionais de saúde. Somados a isso, o isolamento social e as dificuldades econômicas, como no caso da pandemia do COIVD 19, podendo desencadear o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Embora, a maior atenção global tenha sido focada no tratamento das complicações respiratórias e cardiovasculares da doença, chama-se atenção que uma grande proporção de pacientes com COVID-19 está enfrentando problemas psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e estresse. Desta forma, a junção de todos esses fatores pode levar o indivíduo ao suicídio. Neste sentido, suicídios, relacionados ao COVID-19, estão associados ao medo de contrair a doença, medo de transmitir para outras pessoas, instabilidade mental, isolamento, dificuldade financeira, entre outros. **Conclusão:** Foi possível perceber que diversos fatores estão associados ao despertar do indivíduo de retirar a sua própria vida. Desta forma, a pandemia do COVID-19 criou um grande desafio frente à saúde mental. Devido a isso, mostra-se a importância de as instituições implementarem programas de orientação e acolhimento a este público com grande potencial para o suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Covid-19. Saúde Mental. Suicídio.

REFERÊNCIAS

BUSCHMANN C.; TSOKOS M. Suicídio associado a corona observações feitas na sala de autopsia. **LegMed (Tokyo).** 2020; 46:101723. Disponível em <

¹⁰ Ivy Ember University. E-mail: isabellacerda92@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1606401296072491>

¹¹ Ivy Ember University. E-mail: edivaldo.junior@upe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5112865759580239>



<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7267788/> Acesso em 28 de março de 2021. DOI:10.1016/j.legalmed.2020.101723

GRATZ, K. L. Thwarted belongingness and perceived burdensomeness explain the associations of COVID-19 social and economic consequences to suicide risk. **Suicide Life Threat Behav**, 00:1–9; 2020. <https://doi.org/10.1111/sltb.12654>

PASCARELLA G.; STRUMIA A.; PILIEGO C, COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive **Review**. **J Intern Med**. 2020; 288 (2):192-206. Disponível em Acesso em 02 de agosto de 2020. DOI:10.1111/joim.13091

SOARES, R. J.; DE O. COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio COVID-19 **Brazilian Journal of Health Review** ISSN: 2525-8761 1859 DOI:10.34119/bjhrv4n1-151 Recebimento dos originais: 11/12/2020 Aceitação para publicação: 22/01/2021

VINDEGAARD N.; BENROS ME. COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence [published online ahead of print, 2020 May 30]. **Brain Behav Immun.** 2020; S0889-1591 (20) 30954-5. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32485289/>> Acesso em 29 de março de 2021. DOI:10.1016/j.bbi.2020.05.048.



AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, COLÔNIA, PRIMEIRA REPÚBLICA E A DEMOCRATIZAÇÃO

José Ronaldo de Freitas Machado¹².

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-10

RESUMO: O direito à educação, parte do princípio do que é inerente ao ser humano, algo acessível, porque: “Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação” (Saviani, 2019, p. 49). Nesse ínterim, também se observa, que: “A educação é a prática mais humana, considerando-se a profundidade na existência dos homens” (Gadotti, 1994, p. 11). Logo, falar de direito no campo da educação, permiti-nos reflexões amplas, pois se tratando do acesso à educação para todos, teve um processo de lutas de classes, a fim de chegar à democracia e acessibilidade, independentemente das pessoas que compunham a sociedade. Ademais, essa luta foi devido ao posicionamento acerca da educação para a classe dominante, que aderiu uma educação que os beneficiasse, e as demais classes, receberiam uma educação para servir aos dominantes (Hiro, 2011, p. 70-71). A história de lutas a favor de uma educação democrática, com acesso a todos, igualitária, com equidade, foi uma construção de longas datas, até que surgisse um documento legal que se posicionasse a favor dessa educação humanitária, construtiva, libertária e formativa. Esses documentos, somente nos séculos XIX e XX, que foi uma realidade, sendo a primeira, a Lei Geral de 1827, que fez menção da educação, porém continha discrepâncias. Sobre isso a Lei sancionada por D. Pedro I, a *Lei Geral, a primeira lei educacional do Brasil*, que trazia diferença na educação ofertada para os meninos e meninas, sendo prioridade a educação onde houvesse uma população com o maior número de pessoas, com isso, se tinha uma educação excludente ao público minoritário (Brasil, 1827; Domingues, 2023). Os termos equidade, igualitária e democrática, estariam reservados para os próximos documentos-legislativos. Nesse seguimento, o próximo documento legal, somente em 1961, a LDB, que trouxe os princípios norteadores, basilares para a educação, no entanto, foi necessária sua reformulação até que se estabelecesse em 1996, como a *Carta Magna da Educação*, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Os documentos-legislativos educacionais, são importantes na estruturação sobre a educação, dito isso, para que não houvesse engessamento, mas a transcendência, por meio dos conhecimentos agregados, com vistas no hoje, amanhã e no futuro. Portanto, para isso acontecer, algumas contribuições foram necessárias, pelas ciências filosóficas, pedagógicas, teológicas, psicopedagógicas e pelo direito, considerando que o ser humano é complexo, de igual forma, o vocábulo educação, mas por meio dela, o homem se encontra, se forma, se identifica e contribui na construção do conhecimento educacional na vida de outros e os outros a outros e assim a educação vai cumprindo seu papel, libertar a humanidade das amarras da ignorância (Freire, 2014). Os embates em torno de uma educação democrática, foram necessários, tendo em vista ao regime político existente na *Primeira*

12 Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba - MG – UNIUBE. Mestrado Internacional em Teologia pela Universidad Martin Lutero - UML. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8026976631953005>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8416-259X>. E-mail: jr.ronaldo@outlook.com.



República, onde predominava a influência do coronelismo na política e na sociedade dos séculos XVIII ao XX (Nagle, 1976). Num contexto antecipado, conta-se com as contribuições históricas da educação no Brasil Colônia, com as abordagens pedagógicas dos jesuítas na catequização e de igual maneira na construção do saber nos colégios jesuítas, construídos nas terras brasileiras. Para tanto, se traz uma descrição crítica acerca da educação dessa época, pois como educar as pessoas, sendo que no princípio do colonialismo, havia aproximadamente 1.175 línguas indígenas diferentes, porém dessas permaneceram apenas 15% no transcorrer dos séculos XVIII para o XIX (Veiga, 2007). Além disso, a história do Brasil notifica-nos sobre os inúmeros escravos advindos da África para o Novo Mundo, como mão de obra barata, e totalmente descartáveis pelos portugueses que aqui, no Brasil, dominavam (Ribeiro, 1988). Nessa tecitura, a educação não teve a primazia, como se posiciona atualmente, mas que ainda tem sido insuficiente. Ao descrever que a educação atual, ainda se constitui insuficiente, parte do princípio das inovações pedagógicas para satisfazer um sistema, sendo que deveriam elevar a formação do ser humano, sem enobrecer o ego daqueles que se dizem ser favoráveis a educação, pois é sabido que a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo. Contudo, o que se tem visto são inúmeras alterações nas leis, resoluções, decretos, algumas com intuito de melhorar o direito a educação, outras a fim de satisfazer os desejos dos empresários e o sistema da educação (Saviani, 2016). O direito à educação passou por inúmeros conflitos, principalmente no tratamento de quem poderia estudar, se somente o homem ou se a mulher teria seu direito garantido. Pois, não havia a pretensão de conceder esse direito a mulher para os estudos, devido à influência religiosa europeia, de que a mulher deveria ser uma boa mãe, dona de casa e cuidar de seu marido. Sendo assim, observa-se que: “[...] a educação feminina acompanhava o movimento da lógica estabelecida das mulheres que deveriam tornar-se: boas esposas/mães educadoras formadoras de futuros cidadãos” (Rabelo; Costa; Feldens, 2022, p. 326). Nesse contexto, qual educação era ofertada a classe dominada? Sem delongar sobre o assunto, a educação de causas a efeitos no Brasil Colônia, contava com a postura tradicional de ensino, onde somente o professor era o centro das atenções na formação do aprendente. Além disso, a educação formativa era oferecida a família real, em contrapartida, aos nativos, escravos e demais, instruía-os na educação mais religiosa, pois esse era o intuito dos soldados de Jesus, catequizar o Novo Mundo, conforme os objetivos traçados pela Igreja Católica: “[...] os jesuítas, movidos pelo ideal de converter o maior número possível de pessoas à fé católica, cruzaram os mares e se espalharam pelo mundo” (Zamariam; Leocádio; Pereira, 2018, p. 52). Portanto, a preocupação era a conversão das nações por meio do evangelho de Cristo, a educação partia desse princípio. No entanto, sabe-se que toda história do Brasil está alinhada com lutas e misticismos religiosos, devido às religiões indígenas, a cultura dos escravos, advindos da África, o Cristianismo católico e protestante, entre outras, que vieram da Alemanha, Inglaterra, França, Holanda, Espanha e dos Estados Unidos. A legislação educacional não atendia a todas as necessidades, mas algum amparo para educação já estava a caminho. Contudo, várias construções na área da educação foram realizadas, principalmente pela influência filosófica, pedagógica de John Dewey (1859-1952), que foi o grande precursor da ideologia da *Escola Nova*, que influenciou Anísio Teixeira (1900-1971) que através de suas pesquisas nos abriu o entendimento que o ensino tradicional deveria mudar para o novo ensino, uma *Educação Nova*, que focasse no aprendente, sem descartar suas experiências de vida, e que assim fosse participante de sua formação no ensino-aprendizagem. Porém, antes que pudesse



acontecer uma transição na forma de ensino, dever-se-ia tornar a educação democrática, acessível a todos, e para isso, seria necessária uma reformulação nas Leis que versavam sobre a educação. No entanto, uma mudança notória estava para acontecer, devido aos pensamentos ideológicos da *Escola Nova* que tomaram conta na *Primeira República*. Nesse contexto, um marco na história da Educação estava para eclodir, que foi *O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932*, que foi um divisor de águas no que tange a luta por uma educação de primeiro mundo, democrática e de acesso a todos, que valoriza as experiências, as emoções e a razão na formação de todo ser humano (Azevedo, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Direito. Educação Nova. LDB.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando de. et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Lei Geral de 15 de outubro de 1827**, manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm. Acesso em: 24 de dez. de 2023.
- DOMINGUES, Joelza Ester. **Assinada a Lei Geral, a primeira lei educacional do Brasil**. Blog: Ensinar História. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/assinada-a-lei-geral-a-primeira-lei-educacional-do-brasil/>. Acesso em: 22 de dez. de 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 2ª. edição. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- ZAMARIAM, Julho; LEOCÁDIO, Leandro Cesar; PEREIRA, Danielle Manoel dos Santos. **História do Brasil Colonial**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República no Brasil**. São Paulo, EPU; Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1974, 1976 reimpressão.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A organização Escolar**. 8ª. edição. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.
- SAVIANI, Dermeval. **O Vigésimo Ano da LDB: As 39 Leis que a modificam**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 379-392, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/717>. Acesso em 25 de dez. de 2023



SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas.** 13^a edição, revista, atualizada e ampliada com um novo capítulo. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

RABELO, Josiane Oliveira; COSTA, Marta Oliveira; FELDENS, Dinamara Garcia. **Breve Panorama Histórico Sobre a Educação Feminina no Brasil em Meados do Século XIX e início do Século XX.** Interfaces Científicas, Aracaju, V.11, N.2, p. 324-337, Publicação Contínua, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/2609>. Acesso em: 22 de dez. de 2023.



NEUROCIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO CONHECER

Maria Izabel Cosmo de Brito¹³; Edivaldo Xavier da Silva Junior¹⁴.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-11

RESUMO: A Neurociência, área que estuda o funcionamento do cérebro aliada à anatomia, biologia molecular, psicologia cognitiva entre outras, ganha destaque no que se refere a estudos que trazem diversos benefícios para a melhoria na qualidade de vida. Tanto no âmbito escolar, quanto na população em geral, há interesse por esta área, pois os temas estudados podem estar intimamente ligados ao cotidiano das pessoas. Assim, a Neurociência pode esclarecer muitos aspectos do funcionamento do cérebro, desde o ponto de vista psicológico como fisiológico. O cérebro é um órgão complexo, localizado na caixa craniana responsável por coordenar todas as informações e controlar as funções motoras, sensibilidade, emoções e todas as funções cognitivas superiores: raciocínio, expressão emocional, memória e aprendizagem. Objetivo: Descrever a importância do conhecimento do cérebro, a cerca de suas funções no contexto escolar e social. Metodologia: Trata de um estudo qualitativo, revisão de literatura descritiva narrativa, sendo realizada uma busca por artigos nos indexadores Google Acadêmico, PepsiCo e Scielo, publicados entre 2016 a 2020, em língua portuguesa, com o uso dos descritores: aprendizagem, neurociência, conhecimento, importância. Resultados e discussões: O sistema nervoso gera fascínio e curiosidade por ser complexo. Compreende-se que, é a peça central de aprendizagem, onde os processos e estruturas mentais envolvidas, no ato de aprender, residem nele. A aprendizagem é a possibilidade de aquisição de novas informações e é resultante do funcionamento do cérebro, envolvendo alterações comportamentais e cognitivas, a compreensão neurobiológica do processo de aprendizagem, ou seja, do funcionamento, das limitações e das potencialidades do sistema nervoso. Devido a isso, possui grande adaptabilidade e está em constante processo de mudança, processo esse denominado de plasticidade cerebral. A cerca disso, a plasticidade diminui sua capacidade no avançar da idade, porém a capacidade de adaptabilidade cerebral, para a aprendizagem, se mantém durante todo o ciclo vital. A educação, por exemplo, é um fator que contribui de forma significativa para o desenvolvimento cerebral e manutenção de suas funções. Nesse sentido, a prática de atividades físicas regulares, a qualidade do sono e a nutrição, são exemplos de hábitos voltados para a saúde que determinam o bom desenvolvimento cognitivo. Tendo em vista a quantidade e a qualidade de informações que relacionam a neurociência com a educação, profissionais da educação, os alunos e a escola, podem se beneficiar desses conhecimentos para melhoria no contexto social. Conclusão: O cérebro é responsável por processar as informações e armazenar o conhecimento. Dessa forma, compreender o seu funcionamento e as estratégias que favoreça o seu desenvolvimento são de interesse da grande maioria das pessoas, sejam educadores ou pais, uma vez que esses tenham, ou necessitem, compreender a sua funcionalibilidade e a importância na aprendizagem. A Neurociência pode contribuir para a qualidade do ensino – didática pedagógica, currículo

13 Ivy Ember University. E-mail: isabellacerda92@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1606401296072491>

14 Ivy Ember University. E-mail: edivaldo.junior@upe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5112865759580239>



adequado, qualificação dos professores e demais profissionais da área educacional, contexto familiar, escolar e social.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Neurociência. Conhecimento. Importância.

REFERÊNCIAS

- BROCKINGTON, G.; MESQUITA, L. As conseqüências da má divulgação científica. **Revista da Biologia**, São Paulo, v. 01, n. 15, p.9-14, jan. 2016.
- BRUM, I. do N.; G.,A.; VARGAS, L. da S. de; MELLO-CARPES, P.B. O que você sabe sobre seu cérebro é verdade?: esclarecendo neuromitos. In: **SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 3., 2017, Bagé**. Anais [...] Rio Grande do Sul, 2017. v. 8, p. 1 - 2.
- FILIPIN, G., CASAROTTO, F., MELLO-CARPES, P., & VARGAS, L. (2017). Formação continuada em Neuroeducação: Percepção de professores sobre a neurociência e sua importância para a educação. **Experiência: Revista Científica de Extensão**, 3(1), 40-57
- KRAUSE, A. J. et al. The sleep-deprived human brain. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 18, n.7, p. 404, 2017.
- Hohl, R. O CÉREBRO APRENDIZ: NEUROPLASTICIDADE E EDUCAÇÃO. **Psic. da Ed., São Paulo, 50, 1º sem. de 2020, pp. 130-133.** <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20200014.008>.



DINÂMICA FAMILIAR E ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS

Washington da Silva Will¹⁵.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-12

RESUMO: Educar transcende a mera disponibilização de material didático; requer um preparo meticoloso, profissionais capacitados e dotados de empatia. No contexto educacional, é essencial contemplar tanto a educação formal quanto a informal, especialmente à luz dos novos paradigmas de desenvolvimento infantil, nos quais observamos crescentes relatos de diagnósticos tardios de autismo. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda uma abordagem embasada na avaliação qualitativa de padrões comportamentais, dada à natureza complexa das expressões comportamentais. Estas, por vezes, desafiam a diferenciação em relação aos comportamentos esperados para determinada faixa etária. A responsabilidade pelo desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo autista recai sobre uma parceria sólida entre familiares e educadores, que buscam, mesmo diante das limitações e desafios apresentados, formas acessíveis de transmitir conhecimento à criança. O propósito deste estudo reside na identificação das colaborações entre a escola e a psicologia, aliadas ao suporte direcionado aos alunos e suas famílias, e como essas parcerias influenciam o processo de ensino e aprendizagem de crianças autistas. Os conhecimentos gerados no ambiente escolar estão intrinsecamente vinculados aos contextos sociais. Nesse sentido, destaca-se a importância de estabelecer parcerias entre a escola e as redes de psicologia presentes na sociedade em que a criança autista está inserida. Os comportamentos comunicativos intencionais de crianças durante o primeiro ano de vida envolvem, principalmente, o uso de gestos imperativos, menos complexos. Nesse cenário, as famílias desempenham um papel crucial, embora a escola assuma uma parcela significativa dessa responsabilidade. A questão da integração de pessoas com autismo na escola não é apenas uma preocupação de curto prazo; trata-se de uma questão de importância decisiva para as gerações futuras. Ao examinar a escola como uma instituição formal, encarregada de sistematizar e transmitir conhecimentos destaca a importância de uma abordagem colaborativa entre educadores, familiares e profissionais de psicologia. Este trabalho ressalta a relevância de estreitar os laços entre esses agentes, proporcionando orientações neuropsicológicas para superar as barreiras educacionais das crianças autistas. A ênfase recai sobre uma formação que compreenda o ser humano em sua totalidade e o contexto familiar. A transição para a educação inclusiva, conforme preconizado por DUK (2006), demanda ajustes técnicos e organizacionais, além do desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos. A ludicidade emerge como elemento vital para despertar o interesse da criança no processo de aprendizagem, especialmente na alfabetização. A pesquisa sublinha que a escola desempenha um papel decisivo na integração de pessoas com autismo, moldando hábitos e fundamentos que transformam paradigmas sociais. A seção sobre autismo destaca sua crescente prevalência e as mudanças conceituais no DSM-V, consolidando o termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Protocolos e diagnósticos, orientados por critérios comportamentais, são essenciais para identificar a

¹⁵ Psicólogo especialista em Neuropsicologia, Autismo, Análise do comportamento e Neurociências Cognitivas e psicológicos; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6457718640413765>. E-mail: neuropsicowill@gmail.com



severidade do transtorno. A demora na fala, uso inadequado de pronomes e dificuldades sociais são sintomas observados. A gestão educacional de qualidade e a preparação da equipe escolar são fundamentais para o acolhimento eficaz dessas crianças. A psicologia educacional, aliada à equipe pedagógica, desempenha um papel crucial na inclusão escolar. Intervenções simultâneas, como programas de ensino e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, revelam avanços significativos. Destaca-se que atividades lúdicas, aplicadas pelo professor, podem facilitar a inclusão de alunos com TEA, exigindo uma compreensão abrangente dos fatores envolvidos. Contudo, este estudo ressalta a importância da parceria entre escola, família e psicologia na promoção de uma educação inclusiva e eficaz para crianças autistas, visando não apenas o curto prazo, mas também a construção de um futuro mais integrado e compreensivo.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Ensino e aprendizagem. Família.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. R. e Bosa, C. **Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ffG_UEHQ_GMC&oi=fnd&pg=PA6&dq=BAPTISTA,+C.+R.+e+Bosa,+C.+Autismo+e+Educa%C3%A7%C3%A3o:+reflex%C3%B5es+e+propostas+de+interven%C3%A7%C3%A3o+A7%C3%A3o.+Porto+Alegre:+Artmed,+2002.&ots=9hp9VYnBq2&sig=8fbY-ivGMAReZeQhZRSA3aqNtqA#v=onepage&q&f=false Acesso em 12 de jul. 2021.
- COSTA, Annelise Júlio; ANTUNES, Andressa Moreira. **Transtorno do Espectro Autista na prática Clínica.** 2018. Pearson. São Paulo. Editora Casapsi Livraria e Editora Ltda.
- DUK. C. **Educar na diversidade: material de formação docente.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- FUNAYAMA, Carolina Araújo. **Problemas de Aprendizagem: Enfoque Multidisciplinar.** 3. Ed. São Paulo. Editora Alínea, 2008. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/286> Acesso em 14 de jul. 2021.
- GIMENO, Adelina. **A Família: o desafio da diversidade.** Editora: Instituto Piaget, Lisboa, 2001, p. 40.
- GIORGI, Pierro Di. **A criança e as suas instituições, a família, a escola.** Ed. Horizonte, Lisboa, 1980, p. 26.
- MANTOAN, M. T. E. e Col. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon: Ed. Senac, 1997. Disponível em: <http://177.20.147.23:8080/handle/1/314> Acesso em 14 de jul. 2021.
- MATOS, Daniel Carvalho de. **Intervenções em psicologia para inclusão escolar de crianças autistas: estudo de caso.** Revista espaço acadêmico, n 211, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/44949/751375138734> Acesso em 12 de jul. 2021.
- MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4ª ed. Ver. Atual – Florianópolis: UFSC, 2005.



MOREIRA, Diego Marques. Autismo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/psicologia/autismo/> Acesso em 12 de jul. 2021.

PAÚL, Constanca; FONSECA, Antonio. **Psicossociologia da Saúde.** 2001. Manuais Universitários. Lisboa: Climepsi. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1076637> Acesso em 14 de jul. 2021.

SODIAN, B.; KRISTEN-ANTONOW, S. **Atenção declarativa conjunta como fundamento da teoria da mente.** Psicologia do Desenvolvimento. 2015. 51(9), 1190-1200. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/8183> Acesso em 14 de jul. 2021.

SPROVIERI, Maria Helena S.; JUNIOR, Francisco B. Assumpção. **Dinâmica familiar de crianças autistas.** Arq. Neuropsiquiatria, 2001; 59(2-A):230-237. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/mbPCH7zLH7Rn3Qv46VFKkCm/abstract/?lang=pt> Acesso em 13 de jul. 2021.



A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas¹⁶.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-13

RESUMO: A fusão entre tecnologia e educação tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionada pelo rápido avanço da inteligência artificial (IA). A inteligência artificial trouxe uma gama de possibilidades para a educação, transformando a maneira como os estudantes aprendem e os educadores ensinam. Uma das contribuições mais evidentes é a personalização do aprendizado, onde os sistemas de IA conseguem adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades e habilidades individuais de cada aluno. Isso permite um ensino mais eficiente, focado nas lacunas de conhecimento de cada estudante, promovendo um aprendizado mais significativo. Além disso, a IA tem desempenhado um papel crucial na avaliação e feedback. Sistemas inteligentes são capazes de analisar o desempenho dos alunos de maneira instantânea, fornecendo feedback imediato e personalizado. Isso não apenas agiliza o processo de avaliação, mas também permite que os educadores compreendam melhor o progresso de cada aluno, identificando áreas de melhoria de forma mais precisa. Tecnologias como tradução automática e leitores de tela impulsionados por IA têm melhorado significativamente a acessibilidade para estudantes com deficiências, garantindo que todos tenham igualdade de acesso ao conhecimento. Contudo, alguns desafios éticos e sociais que podem surgir com o aumento da presença da IA na educação. Questões relacionadas à privacidade dos dados dos alunos, equidade no acesso à tecnologia e a necessidade de desenvolver habilidades socioemocionais que a IA não pode substituir foram mencionadas como aspectos críticos a serem considerados. Por fim, a influência da inteligência artificial na educação contemporânea é inegavelmente profunda e multifacetada. Se por um lado, a personalização do ensino e a melhoria na avaliação promovem um ambiente de aprendizado mais eficiente, por outro, é imperativo que educadores e pesquisadores estejam atentos aos desafios éticos e sociais que podem surgir. A parceria entre humanos e tecnologia na sala de aula é um caminho a ser trilhado com cuidado e discernimento para garantir que a educação do futuro seja verdadeiramente transformadora e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Educação. Contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Tavares, L. A., Meira, M. C., & do Amaral, S. F. (2020). Inteligência Artificial na Educação: Survey. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 48699-48714.

¹⁶ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutoranda em Ciências da Educação – CECAP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com



Pozzebon, E., Frigo, L. B., & Bittencourt, G. (2004). Inteligência artificial na educação universitária: quais as contribuições. *Campinas: Revista CCEI*, 8(13), 34-41.



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DE INSERÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Luciano Luan Gomes Paiva¹⁷.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2023.03-14

RESUMO: Na contemporaneidade, os recursos tecnológicos vêm entrando em sala de aula progressivamente para utilização didática, participando de diversas etapas da construção do conhecimento do alunado e, ganhando, pouco a pouco, sua importância no trabalho docente no contexto de sala de aula. Nesse sentido, este relato de experiência tem como principal objetivo relatar e discutir sobre a inserção das tecnologias digitais dentro de sala de aula em uma escola de educação básica do ensino público do interior do estado do Rio Grande do Norte. Nesta escola, além de disciplinas voltadas ao Novo Ensino Médio Potiguar, como Eletivas e Unidade Curricular, atuo principalmente como professor de Arte-música com alunos do ensino médio em tempo integral e na Educação de Jovens e Adultos. Na atuação docente diária, pude observar que, mesmo tendo um conhecimento voltado a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, diversos fatores dificultam essa imersão do alunado nesse contexto contemporâneo, muitas vezes excluindo-os das possibilidades educacionais. O intuito deste trabalho não é expor o porquê os alunos devem ter acesso e utilizar tecnologias digitais em sala de aula e no cotidiano, nem tampouco mostrar as possibilidades tecnológicas atuais. O foco desta proposta é evidenciar as diversas questões inerentes à inserção das tecnologias digitais em sala de aula. Na escola, ficam à disposição apenas alguns projetores de tela para apresentação de slides, fotos e vídeos nos momentos de aula, entretanto, não há quantidade suficiente para todas as salas, o que, às vezes, obriga os professores a fazerem rodízio dessa ferramenta. Muitos dos alunos não têm celular, então, na tentativa de fazer uma atividade em grupo para que todos possam participar de alguma maneira, juntando os alunos que têm celular com os que não têm essa tecnologia, a dificuldade, muitas vezes, se encontra no mal funcionamento desses aparelhos e/ou falta de memória e usabilidade. É perceptível que as dificuldades de inserção das tecnologias digitais nos contextos de maior pobreza se evidenciam de formas diferentes, desta forma, dificultando o trabalho docente com esses recursos e, em certa medida, marginalizando os alunos dos principais avanços e desenvolvimentos das possibilidades tecnológicas contemporâneas. A atuação docente não dependeunicamente da utilização desses recursos, nem tampouco de uma imersão das novas ferramentas disponíveis, entretanto, essas dificuldades de inserção de quaisquer tecnologias digitais em sala de aula impedem de os alunos terem acesso às diversas possibilidades de inovação e construção de conhecimento de forma ampliada pelos recursos contemporâneos disponíveis. Assim sendo, as dificuldades de inserção de tecnologias digitais em uma sala de aula de escola pública são problemáticas enquanto desigualdade social, além de reverberarem negativamente a longo prazo nos alunos que não têm esse acesso, desta forma, marginalizando-os tecnologicamente do restante das pessoas.

¹⁷ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutoranda em Ciências da Educação – CECAP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais. Educação Básica. Escola Pública.



SOBRE OS ORGANIZADORES

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduada em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Pós-graduada em Historiografia Brasileira pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Pós-Graduada em Metodologia de Ensino de História pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atua como professora da Rede Pública e Privada em Macau/RN. Atua como professora da Escola Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Pedagogia pela UNOPAR. Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da UFRN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música na Educação Básica do



Estado do Rio Grande do Norte. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.



SOBRE OS AUTORES

ALENCAR, Carlos Ilson da Silva: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Raimunda Tavares. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5038215041531880>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5828-681X>; E-mail: prof.esp.carlosilson.alencar@gmail.com

ARAÚJO, Brenda Jamilly Pereira de: Graduanda em Licenciatura em Pedagogia-UFRN. E-mail: brenda.araujo.715@ufrn.edu.br

BATISTA, Andrielly dos Santos: Graduanda em Licenciatura em Pedagogia-UFRN. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9659254370190325>. E-mail: andrielly.batista.702@ufrn.edu.br

BRITO, Maria Izabel Cosmo de: Ivy Ember University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1606401296072491> E-mail: isabellacerda92@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FERNANDES, Marielly dos Santos: Granduanda de pedagogia- UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4889321953340416>. E-mail: mariellyfernandes@gmail.com

FERREIRA, André: Licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Ensino de Geografia pela Faculdade Única (PROMINAS), Tecnólogo em Petróleo e Gás pela Estácio. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0115252133591394> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2801-6912>. E-mail: ferreiraandreuf@gmail.com

FREITAS, Dayana Lucia Rodrigues de: Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutoranda em Ciências da Educação – CECAP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com

GOUVÊA JÚNIOR, Flávio Borges de: Mestrado profissional em andamento em Enfermagem com ênfase em Gestão Sanitária – FUNIBER. <https://orcid.org/0009-0000-2728-3117>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3769833468805897>; E-mail: flavioborgesjunior@hotmail.com

MACHADO, José Ronaldo de Freitas: Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba - MG – UNIUBE. Mestrado Internacional em Teologia pela Universidad Martin Lutero - UML. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8026976631953005>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8416-259X>. E-mail: jr.ronaldoronaldo@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e



site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música na Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

SILVA, Davi Querino da: Graduado em Educação Artística (Artes Plásticas) - UFPB, Especialista em Arteterapia-UFPB, Especialista em Psicanálise pela FAVENI Formação em Psicanálise Clínica – GC-Cursos Educacionais. Mestre em Ciências da Educação. Especialista em História da Arte- FAHE. Doutor em Educação – Absolute Christian University. Pós-doutorando em Educação – Minha Bolsa Digital. E-mail: davidk4d@msn.com

SILVA JUNIOR, Edivaldo Xavier da: Ivy Ember University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5112865759580239> E-mail: edivaldo.junior@upe.br.

WILL, Washington da Silva: Psicólogo especialista em Neuropsicologia, Autismo, Análise do comportamento e Neurociências Cognitivas e psicológicos; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6457718640413765>. E-mail: neuropsicowill@gmail.com



ÍNDICE REMISSIVO

A

- Análise Físico-Química, [14](#)
Aprendizagem, [37](#)
Arte, [28](#)
Autismo, [39](#)

B

- Benefícios, [22](#)

C

- Cinema, [25](#)
Conhecimento, [37](#)
Contemporaneidade, [41](#)
Covid-19, [30](#)

D

- Direito, [34](#)

E

- Educação, [34](#), [41](#)
Educação Básica, [43](#)
Educação Nova, [34](#)
Enfermagem, [12](#), [16](#)
Ensino, [25](#)
Ensino e aprendizagem, [39](#)
Escola Pública, [43](#)
Estética, [12](#), [16](#)

F

- Família, [39](#)
Fé, [20](#)
Ferramenta Didática, [25](#)

H

- História, [25](#)

I

- Importância, [22](#), [37](#)

- Inteligência Artificial, [41](#)

L

- Laboratório, [14](#)

- LDB, [34](#)

- Leite, [14](#)

M

- Missas de Cura e Libertação, [20](#)

N

- Neurociência, [37](#)

- Novas Metodologias, [19](#)

P

- Pandemia, [30](#)

- Práxis Pedagógica, [19](#)

- Procedimentos, [16](#)

- Psicanálise, [28](#)

Q

- Qualidade, [14](#)

S

- Sagrado, [20](#)

- Saúde, [12](#)

- Saúde Mental, [30](#)

- Suicídio, [30](#)

T

- Tecnologias Educacionais, [19](#); [22](#)

- Tecnologias Digitais, [43](#)

V

- Vincent Van Gogh, [28](#)



AMPLAMENTE: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-38-6 DOI: 10.47538/AC-2023.03

E-BOOK

AMPLAMENTE: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



ORGANIZADORES

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

DOI: 10.47538/AC-2023.03

ISBN: 978-65-89928-38-6

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2023